

Quinta-Feira, 30 de Abril de 2026

Sobreviventes de bombas nucleares no Japão ganham o Nobel da Paz

VENCEDORES DE 2024

g1

A organização japonesa Nihon Hidankyo, formada por sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki e que luta pela **abolição das armas nucleares**, venceu o [Prêmio Nobel](#) da Paz 2024, anunciado na manhã desta sexta-feira (11).

A escolha, que **surpreendeu** analistas e casas de apostas, foi **motivada pela escalada de guerras no mundo, como as da Ucrânia, Oriente Médio e Sudão, acompanhadas de ameaças crescentes de uso de armas nucleares.**

Também conhecida como Hibakusha, a organização premiada é um **movimento popular de sobreviventes das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki** — em 1945, os Estados Unidos lançaram as bombas sobre as duas cidades japonesas, matando entre 120 mil e 200 mil pessoas e , marcando o fim da Segunda Guerra Mundial, .

Foi a **única vez em que armas nucleares foram usadas durante guerras e conflitos no mundo.**

O comitê do Nobel disse que a **decisão foi "um lembrete ao mundo atual de que essas armas não devem ser usadas nunca mais"**.

O **uso de armas nucleares, que virou um tabu após Hiroshima e Nagasaki, voltou a ser considerado** em dois dos três grandes conflitos atuais — as guerras da Ucrânia, no Oriente Médio e no Sudão. A [retirada dos EUA do acordo nuclear que mantinha com o Irã em 2018](#) também já havia alimentado o debate.

No **Oriente Médio**, o envolvimento do Irã — que em setembro atacou Israel com mísseis em defesa do Hezbollah e do Hamas, financiados por Teerã — fez com que o regime do país **considerasse abertamente a possibilidade de criar um programa nuclear militar.**

O **Irã tem ogivas nucleares**, mas, após chegar a um acordo histórico com os EUA, se compromete a utilizar as usinas apenas para fins civis. Em 2018, no entanto, o então presidente norte-americano, Donald Trump, se retirou do acordo.

Na semana passada, o **Parlamento iraniano anunciou que havia recebido um projeto de lei do governo para a "expansão da indústria nuclear do Irã"**, que ainda irá a votação.

Na guerra da Ucrânia, o **presidente russo, Vladimir Putin, já falou de ameaça nuclear contra o Ocidente.** diversas vezes. E sua aliada Coreia do Norte, tecnicamente ainda em guerra com a Coreia do Sul, também

afirma constantemente ter ogivas nucleares.

Especialistas apontam ainda que **Israel tem seu próprio programa nuclear militar**, mas o país nunca se pronunciou sobre a suspeita.

"Os esforços da Nihon Hidankyo têm colaborado para manter o tabu das bombas nucleares. Atualmente, no entanto, esse tabu está ameaçado. Esta é uma forma de lembrar o mundo da necessidade do desarmamento nuclear", disse o comitê do Nobel.

Segundo a organização, a **decisão deste ano foi motivada "por todos os conflitos acontecendo no mundo neste mundo"**. "Isto é um lembrete para que a gente se lembre que essas armas nunca mais devam ser usadas", disseram os organizadores.

"O prêmio foi um reconhecimento à Nihon Hidankyo por seus esforços para alcançar um mundo livre de armas nucleares e por demonstrar por meio de depoimentos de testemunhas que armas nucleares nunca devem ser usadas novamente", disse o comitê.

A Nihon Hidankyo foi comunicada sobre o prêmio através da imprensa. [Após o anúncio, o diretor da organização, Toshiyuki Mimaki, falou com a imprensa em Hiroshima](#), onde fica a sede do grupo.

"(O prêmio) Será uma grande força para lembrar ao mundo que a abolição das armas nucleares pode ser alcançada", disse o diretor, que é sobrevivente do bombardeio em Hiroshima.

A organização é **totalmente formada por sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki**.

Quem vence o Nobel da Paz recebe um prêmio de US\$ 1,1 milhão (cerca de R\$ 6 milhões), além de um diploma e uma medalha de ouro.

O primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba, disse ter achado "extremamente significativo" que o prêmio deste ano tenha sido concedido à organização de seu país, "que há muito tempo trabalha pela abolição das armas nucleares".

No ano passado, a [premiação foi concedida à ativista iraniana Narges Mohammadi](#), voz da revolução feminina histórica de seu país. Mohammadi foi a 19ª mulher a receber o Nobel da Paz, que já foi concedido a 92 homens.